

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO

ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: a importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Tamires Mendes Assunção*

Maria de Lourdes Monteiro Carvalho**

RESUMO

O presente artigo visa esclarecer a importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte oferecendo maior controle financeiro e econômico às entidades. A dúvida mais frequente é se as microempresas e empresas de pequeno porte utilizam adequadamente a escrituração contábil para atender às suas necessidades. Entende-se que a entidade mantendo uma escrituração contábil regular, manterá suas informações organizadas, pois através dela que a empresa obtém o crescimento e desenvolvimento de suas atividades internas. O objetivo geral deste artigo é analisar as necessidades que as microempresas e empresas de pequeno porte possuem de uma adequada escrituração contábil, para utilizar como contribuição para seu crescimento. Já os objetivos específicos permite propor a conscientização para o cumprimento das obrigações contábeis, esclarecer a necessidade de se manter uma escrituração contábil regular e demonstrar as vantagens de obtê-lo, evidenciando os benefícios obtidos. A metodologia utilizada para a elaboração do estudo é considerada uma pesquisa bibliográfica, o método é qualitativo, e será feito um questionário a algumas

*Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade;
tamiresmendesw@gmail.com

**Professor especialista em Gestão Organizacional, Bacharel em Ciências Contábeis e Administração;
lourdinhamonteiro@yahoo.com.br

contabilidades no município de João Monlevade-MG, a fim de identificar se as microempresas e empresas de pequeno porte estão utilizando a escrituração contábil de forma adequada. O atual cenário econômico exige dos gestores resultados cada vez mais eficazes e para isso utilizam as novas ferramentas contábeis, como, a escrituração contábil digital.

Palavras-chave: Escrituração. Bibliográfica. Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a escrituração contábil é o registro de todos os fatos contábeis de uma empresa em um determinado período, para que assim finalizado, as informações sejam úteis ao fisco, aos diretores e para uma melhor tomada de decisões. A falta de preocupação dos gestores em relação à escrituração ocasiona diversas desvantagens que coloca em risco o futuro da entidade. Obtê-la, oferece principalmente maior controle financeiro e econômico à empresa.

Vasconcelos (2013) afirma que o surgimento da escrituração foi em virtude da necessidade e utilidade de conhecimento do negócio, para um controle das atividades do empresário e da sociedade empresária. O Código Civil traz normas sobre a matéria e o faz com a intenção de zelar pelo controle da atividade empresarial, no interesse da sociedade empresária, sócios, terceiros, e Poder Público. A administração da sociedade passa a ter um dever inerente à atividade, a escrituração.

Diante desse contexto, surge a questão que deu origem a este trabalho: Será que as microempresas e empresas de pequeno porte utilizam adequadamente a escrituração contábil para atender às suas necessidades?

Este estudo tem por objetivo demonstrar a importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte, uma vez que tem como principal instrumento, a defesa, o controle e a gestão do seu patrimônio. Esclarecer as necessidades de se manter uma escrituração contábil regular. Conscientização do cumprimento das obrigações contábeis. Evidenciar para as empresas as vantagens de obter a escrituração contábil, mostrando os benefícios.

Justifica-se que, a empresa mantendo uma escrituração contábil regular, manterá as informações organizadas, sinalizará corretamente o resultado da empresa, seja ele lucro ou prejuízo, bem como maior controle financeiro e econômico. Através das informações contábeis, a empresa terá visão de crescimento, do seu desenvolvimento e fará uso das informações geradas, direcionando e apoiando nas tomadas de decisões.

A metodologia utilizada para elaboração do estudo é considerada uma pesquisa bibliográfica que exerce a função de fonte de informação. O método é qualitativo por estar destacado em análise de dados, por meio de um questionário a algumas contabilidades no município de João Monlevade-MG, a fim de identificar se as microempresas e empresas de pequeno porte estão utilizando a escrituração contábil de forma adequada.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: resumo, introdução, seguido do referencial teórico, caracterização da organização, pesquisa e análise de dados e por fim considerações finais e referências, baseado nos livros de Sérgio de Ludícibus, José Carlos Marion, Osni Moura Ribeiro, dentre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho será apresentado a seguir, tendo como base a importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte, abrangendo os conceitos da contabilidade, apresentação da tributação no Brasil, escrituração contábil, entre outros, nas visões de alguns autores.

2.1 Conceito de Contabilidade

A Contabilidade envolve um conjunto de procedimentos para administrar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, interpretando e informando os fatos contábeis às entidades.

Franco (1997, p. 19) define a contabilidade como “conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidades definidas têm sido considerada como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do ser humano. Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões.”.

Na visão de Sá (1998, p. 42) “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

Jacinto (1990, p. 26) conceitua a “Contabilidade como o estudo do patrimônio, suas variações, pelos efeitos das atividades desenvolvidas pela empresa”.

Levando em consideração a visão dos autores sobre a contabilidade, pode-se afirmar que este é um instrumento que nos permite tomar decisões em relação ao patrimônio.

2.2 Princípios Fundamentais da Contabilidade

Os princípios contábeis são aplicações práticas dos princípios técnicos provenientes da Contabilidade. Os objetivos destes princípios são fixar padrões de comparação e credibilidade, aumentar a utilidade dos dados fornecidos e facilitar a adequada interpretação entre empresas do mesmo setor. São eles:

Princípio da Entidade: reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, ou seja, os patrimônios não podem se misturar, seja pessoa física ou jurídica.

Princípio da Continuidade: presume que a Entidade continuará no futuro, ou seja, a empresa não tem a intenção de deixar de existir.

Princípio da Oportunidade: é o processo de apresentação e mensuração de componentes patrimoniais para fornecer informações íntegras e tempestivas. A ausência de integridade e tempestividade na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância.

Princípio do Registro pelo Valor Original: estabelece que os componentes patrimoniais devam ser registrados inicialmente pelo valor original das transações, em moeda nacional.

Princípio da Competência: determina que as despesas e receitas sejam reconhecidas nos períodos em que se referem independentemente do recebimento ou pagamento.

Princípio da Prudência: representa a adoção do menor valor dos componentes do Ativo e maior valor para os componentes do Passivo, sempre que apresentar alternativas válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

2.3 Escrituração Contábil

A Escrituração é uma técnica contábil que consiste no registro, em livros próprios, dos fatos administrativos decorrentes da atividade de uma entidade. Tais fatos contábeis devem ser registrados por seus aspectos qualitativos e quantitativos, com a finalidade de controle do patrimônio, de apuração do resultado do exercício social, bem como de prestação de informações aos usuários das informações contábeis.

Franco (2006, p. 57) acrescenta que “a Escrituração é o elemento histórico que compreende o registro dos fatos, na ordem cronológica, o que dá a contabilidade caráter de verdadeira história do patrimônio. Sob os aspectos econômicos e financeiros, entretanto, essa história não apresenta importância objetiva, porquanto a análise e a interpretação dos fatos, nesses aspectos, não são feitas em face dos fatos isoladamente considerados, mas da expressão monetária de seus efeitos no conjunto da riqueza patrimonial.”.

Mas, de acordo com Sá (1989, p. 168), “a escrita contábil é uma técnica que não deve ser confundida com a Contabilidade, que é uma ciência. Representa a escrituração dos fenômenos ocorridos com o patrimônio das empresas.” Já conforme Ribeiro (1999, p. 76), “a escrituração é uma técnica contábil que consiste no registro, em livros próprios, de todos os fatos administrativos resultantes da gestão do patrimônio da entidade.”.

2.3.1 A importância da Escrituração Contábil

A Escrituração Contábil é essencial para a geração de informações que serão utilizadas no processo de gestão de uma organização, ou seja, elas são essenciais não só para fins legais e fiscais, mas para o correto processo de tomada de decisão, além de outras possibilidades. Ela é necessária à empresa de qualquer porte, como principal instrumento de defesa, controle e gestão do seu patrimônio.

Algumas de suas vantagens são: oferecer maior controle financeiro e econômico à entidade; evitar que sejam consideradas fraudulentas as próprias falências, sujeitando os sócios ou titulares às penalidades da Lei que rege a matéria; facilitar acesso às linhas de crédito; distribuição de lucros como alternativa de diminuição de carga tributária; provar, em juízo, a situação patrimonial na hipótese de questões que possam existir entre herdeiros e sucessores de sócio falecido; entre outros.

Entende-se, então, que a contabilidade não é um luxo, muito menos um gasto, mas uma necessidade de todo empresário que deseje a prosperidade do seu negócio.:

2.4 Tributações no Brasil para Microempresas e empresas de pequeno porte

A legislação federal estabeleceu as seguintes formas de tributação no Brasil: Simples Nacional; Lucro Presumido; Lucro Real; Lucro Arbitrado.

Serão apresentadas a seguir, as formas de tributação para ME (microempresas) e EPP (empresas de pequeno porte):

ME – Microempresa

Considera-se microempresário a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano do exercício, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

EPP- Empresas de pequeno porte

A pessoa jurídica que tenha auferido, no ano, receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

2.5 Normas Brasileiras de Escrituração

No Brasil, temos a legislação societária, dispendo sobre como a escrituração deve ser efetuada. Temos, ainda, a legislação fiscal, que também determina métodos de escrituração.

Conforme Lopes da Silva (2006, p. 37), possui as seguintes definições para as legislações:

“Legislação Societária: as empresas observarão, em registros auxiliares, sem modificação da escrituração mercantil e das demonstrações reguladas pela legislação societária (Lei nº 6.404/1976), as disposições da Lei tributária ou de legislação especial sobre a atividade que constitui seu objeto, que prescrevem métodos ou critérios contábeis diferentes ou determinem a elaboração de outras demonstrações financeiras.”

“Legislação Fiscal: de acordo como Regulamento do Imposto de Renda, a pessoa jurídica é obrigada a seguir a ordem uniforme de escrituração, utilizando os livros e papéis adequados, cujo numero e espécie fica a seu critério. É obrigatório o uso do Livro Diário, encadernado com folhas numeradas seguidamente, em que serão lançados, dia-a-dia, diretamente ou por reprodução, os atos ou operações.”

2.6 Erros de Escrituração e Modos de Correção

Com a tecnologia presente em quase todos os setores das atividades humanas, a contabilidade também passou a ser feita por meio de processamento eletrônico de dados. Assim, alguns erros que eram comuns na escrituração manuscrita, praticamente deixaram de ocorrer. Os erros mais constantes na escrituração contábil são: erros de redação, borrões, rasuras, saltos de linhas ou páginas, erros de algarismos (lançados a mais ou a menos), troca de uma conta por outras, inversão de contas, omissão de lançamentos e repetição de lançamentos.

A correção dos erros de escrituração pode ser feita por meio de retificação de lançamento e ressalva pelo contabilista habilitado. Os modos de correção que podem ser utilizados são: estorno do lançamento, lançamento retificativo, ressalva por profissional habilitado e lançamento complementar.

2.7 Registros Contábeis

Conforme Lopes da Silva (2006, p. 91) “os registros contábeis deverão ser efetuados no Livro Diário de forma cronológica, sem rasuras, emendas, borrões, linhas em branco, tendo que observar sempre uma escrita uniforme, em moeda e idioma nacional. O Livro Diário bem como o Livro Razão, são obrigatórios para todas as empresas sujeitas á escrituração contábil.”.

Livro Diário: Nele são lançadas, com clareza e indicação do documento confirmativo, dia a dia, por escrita direta ou reprodução, todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que provocam modificações no patrimônio, assim como aqueles que possam vir a modificar futuramente o patrimônio. Este livro é obrigatório para todas as empresas.

Livro Razão: É obrigatório pela legislação comercial e tem a finalidade de demonstrar a movimentação analítica das contas escrituradas no diário e constante do balanço.

2.8 Escrituração Contábil Digital

A Escrituração Contábil Digital é parte integrante do projeto Sistema Público de Escrituração Digital e tem por objetivo a substituição da escrituração manuscrita pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transferir, em versão digital, os livros contábeis.

O efeito da modernização tecnológica causou um impacto significativo no mundo contábil e trouxe inúmeras vantagens para as empresas. A Escrituração Contábil Digital permanecerá e contribui consideravelmente com o meio ambiente, pois reduz a quantidade de papel consumido pelos contabilistas na apresentação da escrituração contábil.

2.8.1 Pessoas Jurídicas obrigadas ao SPED contábil

Conforme a Instrução Normativa RFB nº 1.420, de 19 de dezembro de 2013, artigo 3º, estão obrigadas a adotar a ECD em relação aos fatos contábeis do ano-calendário, as seguintes pessoas jurídicas:

- a) As pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real;
- b) As pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuírem, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), parcela dos lucros ou dividendos superiores ao valor da base de cálculo do Imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições a que estiver sujeita; e.
- c) As pessoas jurídicas imunes e isentas que, em relação aos fatos ocorridos no ano-calendário, tenham sido obrigadas à apresentação da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições, nos termos da Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 1º de março de 2012;

2.8.2 Vantagens e Desvantagens da Escrituração Contábil Digital para as empresas

De acordo com a Receita Federal do Brasil (2009), a ECD apresenta várias vantagens para a empresa, dentre as quais se podem citar:

- a) Redução dos custos da emissão e armazenamento de papel;
- b) Aumento de espaço no arquivo morto;
- c) Com a padronização de informações haverá possibilidade de troca de informações entre contribuintes, eliminando a necessidade de dupla digitação das informações;
- d) Agilidade de processos sujeitos ao controle da administração tributária;
- e) Substituição da IN SRF N° 86/2001 pela ECD, minimização de obrigações acessórias: Declaração de Informações da Pessoa Jurídica-DIPJ, Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais-DCTF, Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais-DACON.

Porém, como em qualquer outra situação onde ocorre modificação dos processos usuais, a ECD também vem acompanhada de desvantagens entre as quais se podem afirmar (RFB, 2009):

- a) Altos investimentos na área do TI no caso de empresas de grande porte;
- b) Investimentos em manutenção da segurança de dados;
- c) Custos com a aquisição de Certificados Digitais;
- d) Segurança e confiabilidade nos registros contábeis;
- e) Falta de profissional habilitado e capacitado para a instalação, manuseio e manutenção dos programas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Para a elaboração deste trabalho será realizado um questionário com 10 (dez) perguntas para escritórios de contabilidade, situados na cidade de João Monlevade, reconhecidos no mercado local, com o objetivo de demonstrar se as microempresas e empresas de pequeno porte utilizam corretamente a escrituração contábil.

4 METODOLOGIA

A metodologia usada para a elaboração do estudo é considerada uma pesquisa bibliográfica.

De acordo com Silva (2006) considera que para facilitar a pesquisa, a revisão bibliográfica constitui um ramo auxiliar da ciência, pois permite encontrar as fontes, os livros e os materiais científicos pertinentes para a concretização e elaboração do trabalho científico.

O método é qualitativo por estar destacado em análise de dados, por meio de um questionário feito para escritórios de contabilidade no município de João Monlevade-MG, para mostrar a importância da escrituração contábil a microempresas e empresas de pequeno porte.

Segundo Chizzotti (1995, p.52) define que “se fundamentam em dados coletados em interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir do significado que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta”.

Silva ainda (2006, p. 53) afirma que: “nessa fase, o pesquisador precisa ter alguns cuidados, por ser complexo o uso dos métodos e técnicas a serem utilizadas para o sucesso da pesquisa a realizar”.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo descreve os procedimentos ocorridos na coleta de dados e demonstra os resultados da pesquisa de campo junto com os escritórios de

contabilidade da cidade de João Monlevade, cujo objetivo foi de levantar se estes escritórios elaboram a escrituração contábil de microempresas e empresas de pequeno porte adequadamente.

O questionário foi formulado com 10 (dez) questões, 08 (oito) de múltipla escolha e 02 (duas) com respostas abertas, sendo que cada entrevistado poderia marcar apenas uma opção, que melhor se aproximasse de sua realidade, no que se refere à adequada utilização da escrituração contábil a microempresas e empresas de pequeno porte. Os questionários foram enviados via e-mail, a um número de 5 (cinco) escritórios contábeis. Sua aplicação ocorreu no período de 01 a 07 de novembro de 2016. Foram respondidos 05 (cinco) questionários, o que representa uma participação de 100% (cem por cento) dos escritórios de contabilidade.

A amostra foi tabulada e apresentada em forma de gráficos, para melhor visualização, e para serem compreendidos os dados coletados.

Gráfico 1 – Escrituração completa aos optantes pelo Simples Nacional



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

Através da análise das respostas encontradas no questionário, constatou-se no gráfico 1 que, 100% dos escritórios contábeis mantêm a escrituração completa de todas as microempresas e empresas de pequeno porte, mesmo optantes pelo Simples Nacional.

Gráfico 2 – Cumprimento das obrigações contábeis

Você considera que seu escritório contábil, cumpre religiosamente com todas as obrigações contábeis referente às microempresas e empresas de pequeno porte?

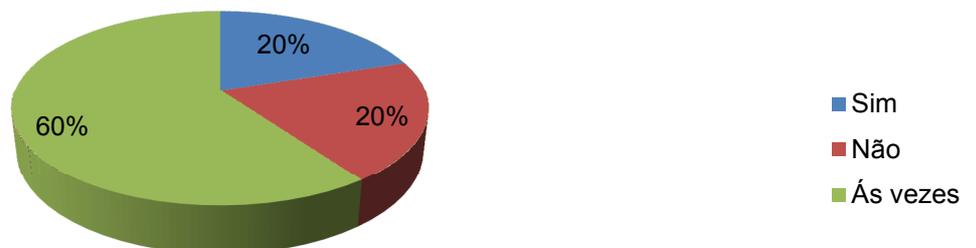


Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

No gráfico 2, questiona-se sobre o cumprimento das obrigações contábeis referente às microempresas e empresas de pequeno porte, e 100% responderam que “sim”.

Gráfico 3 – Documentação entregue para contabilização

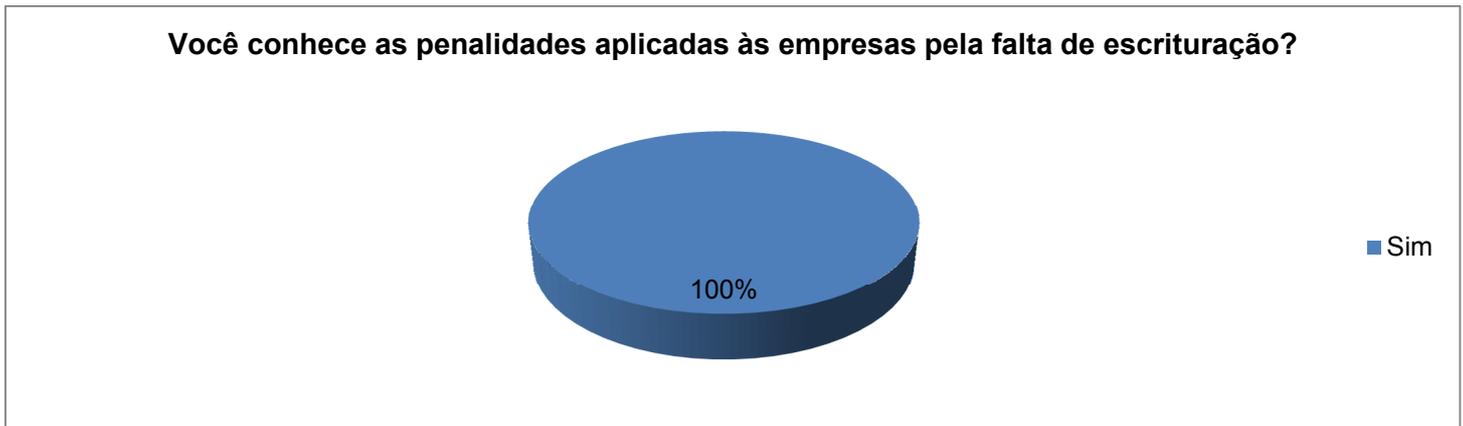
As microempresas e empresas de pequeno porte, contribuem entregando toda a documentação para que sejam devidamente contabilizadas?



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

O gráfico 3, mostra que, ao serem questionados sobre se as ME e EPP contribuem entregando toda documentação para que sejam devidamente contabilizadas, 20% responderam que “sim”, outros 20% responderam que “não” e 60% disseram que “às vezes”. Conclui-se, a partir disso, que a maioria das empresas não contribui com a contabilidade na entrega da documentação.

Gráfico 4 – Penalidades aplicadas

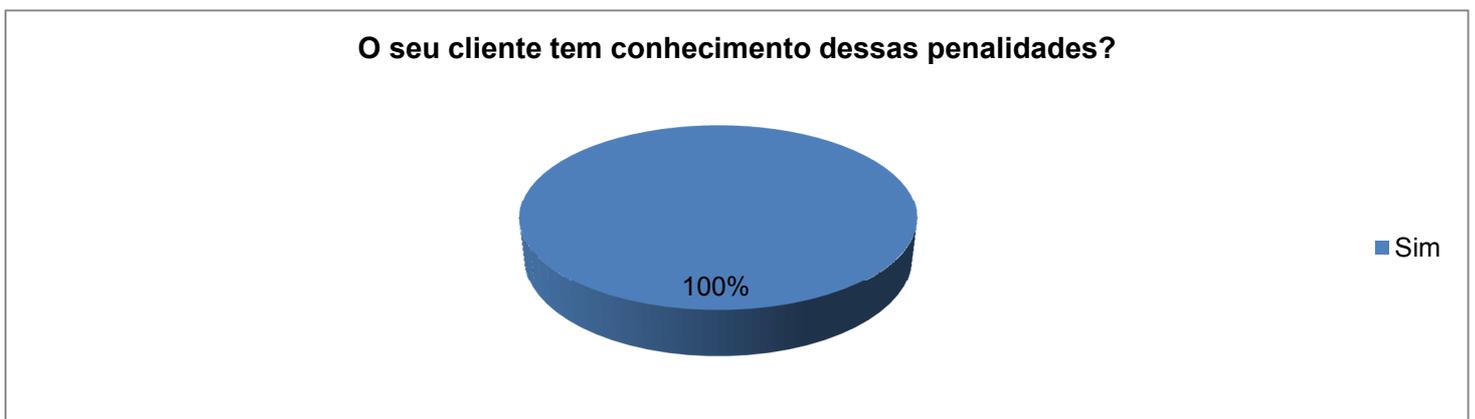


Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

O gráfico 4, nota-se que 100% das contabilidades têm o conhecimento das penalidades aplicadas pela falta de escrituração.

O emaranhado de normas acaba por dificultar ainda mais o entendimento quanto à escrituração digital. No que tange à penalidade no caso do contribuinte atrasar o envio de sua escrituração, será penalizado com altíssima multa, conforme art. 10 da IN 1.252/2012: "Art. 10. A não apresentação da EFD-Contribuições no prazo fixado no art. 7º acarretará a aplicação de multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês-calendário ou fração. (Vide art. 1º do ADE RFB nº 4, 2012)".

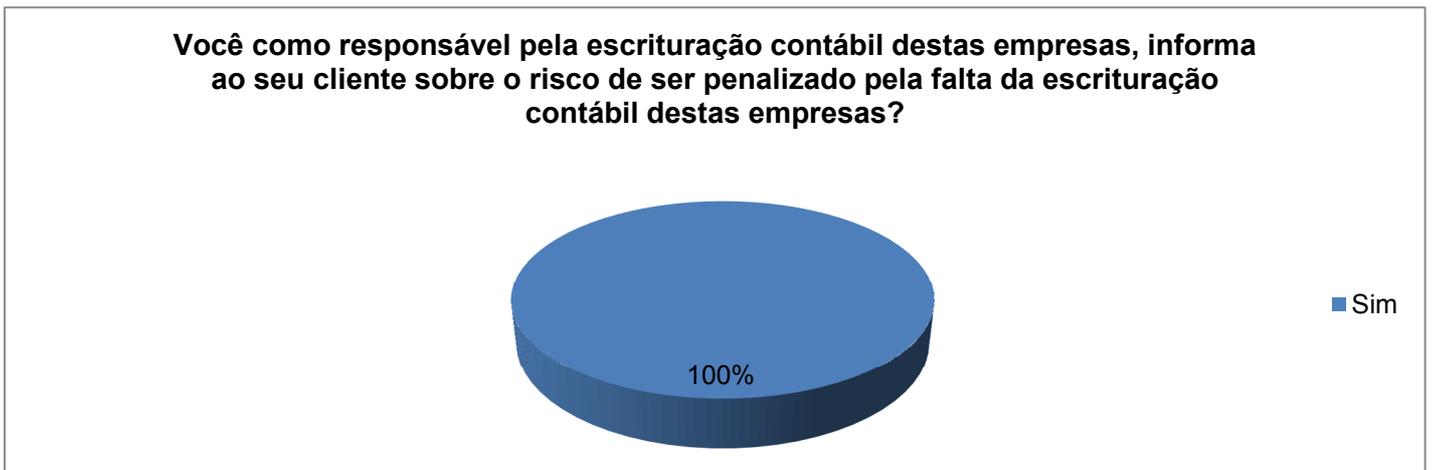
Gráfico 5 - Conhecimento das penalidades



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

Os clientes possuem o conhecimento das penalidades pela falta de escrituração, como mostra o gráfico 5 em que todos responderam "sim".

Gráfico 6 – Informar ao cliente sobre o risco de penalização



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

O gráfico 6 demonstra que 100% das contabilidades informam aos seus clientes sobre o risco de ser penalizado pela falta de escrituração contábil.

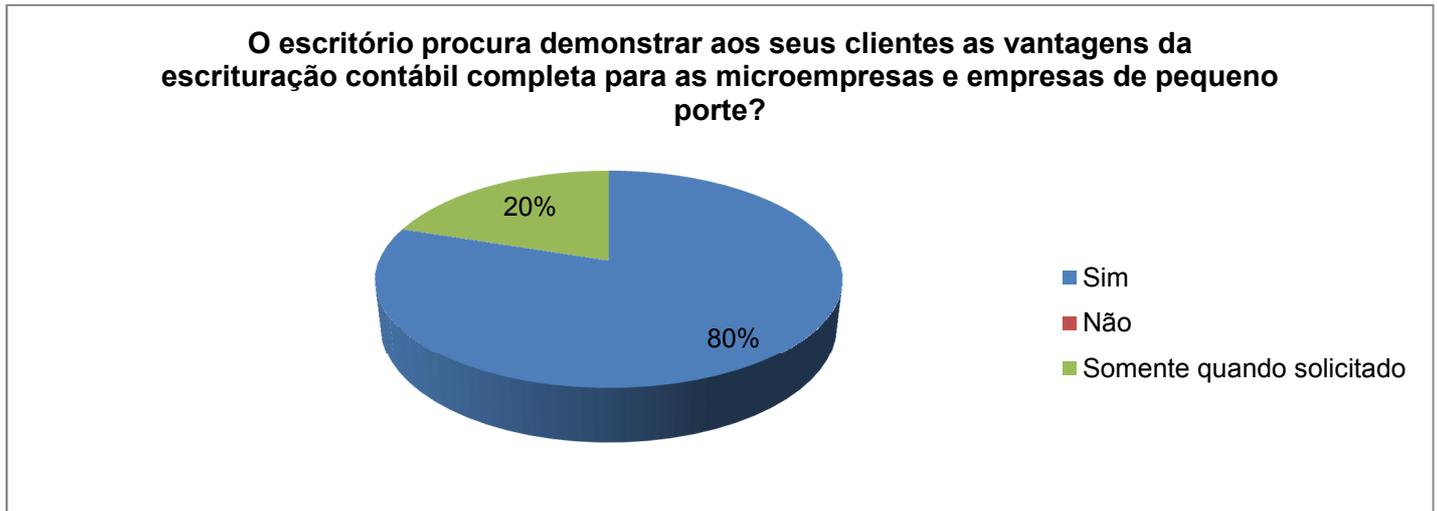
Gráfico 7 – Obrigoriedade de manter a escrituração regular



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

De acordo com o gráfico 7, 100% dos escritórios de contabilidade procuram informar aos clientes a necessidade e obrigatoriedade de se manter uma escrituração contábil regular.

Gráfico 8 – Vantagens da escrituração



Fonte: Dados do questionário aplicado (2016)

Por fim, no gráfico 8, questiona-se se os escritórios procuram demonstrar aos seus clientes as vantagens da escrituração contábil completa e, 20% responderam que “somente quando solicitado” e 80% responderam que “sim”.

A primeira pergunta aberta realizada aos escritórios de contabilidade foi: “Cite alguns benefícios que traz para as microempresas e empresas de pequeno porte, manter corretamente a escrituração contábil da empresa.”.

De acordo com as respostas observei que, a vantagem em que todos responderam foi, maior controle financeiro e econômico para a empresa. Outras vantagens respondidas foram distribuição de lucros como alternativa de diminuição da carga tributária, regularização perante o código comercial, facilidade na obtenção de crédito, transparência em suas demonstrações contábeis, entre outros.

A segunda pergunta aberta executada: “As microempresas e empresas de pequeno porte, utilizam adequadamente a escrituração contábil necessária, como apoio a tomada de decisão ou somente para atender as exigências do fisco?”.

As respostas foram muito parecidas, conforme estas percebi que a grande maioria utiliza a escrituração contábil para manter em dia o cumprimento das obrigações fiscais, mas com o atual cenário econômico muitas passaram a entender a necessidade e a importância junto à tomada de decisão.

Através da análise dos dados obtidos na pesquisa percebe-se que os escritórios de contabilidade do município de João Monlevade/MG, utilizam

adequadamente a escrituração contábil, mantendo seus clientes informados sobre penalizações, sobre a obrigatoriedade de preservar a escrituração regular e principalmente advertir para seus clientes a importância que ela tem para o crescimento financeiro e econômico da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma atividade que está presente em todos os segmentos de negócios, no seu dia a dia, o contabilista deve zelar pelos bons procedimentos técnicos, éticos e legais.

O atual cenário econômico exige dos gestores resultados cada vez mais eficazes e para isso utilizam as novas ferramentas contábeis, que, com a vinda da tecnologia, facilitou ainda mais o trabalho do contador. Uma delas foi à transformação da escrituração contábil manuscrita para a escrituração contábil digital, parte integrante do SPED e dentre seus benefícios pode-se destacar a economia com papel e preservação do meio ambiente, a diminuição de tempo para o registro, eficiência no processo de fiscalização e melhoria na qualidade da informação.

A escrituração contábil é uma ferramenta de extrema importância para os gestores cujo principal finalidade é o registro de todos os fatos contábeis de uma empresa em um determinado período, para que as informações sejam úteis ao fisco, aos diretores e para uma melhor tomada de decisões. O presente artigo visa à importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte, onde no decorrer do trabalho evidenciou todas as vantagens de manter a escrituração regular.

A problemática foi respondida conforme nos mostra o decorrer do artigo, pois a pergunta norteadora que consistia em saber se as microempresas e empresas de pequeno porte utilizam adequadamente a escrituração contábil para atender às suas necessidades, foi respondido através da análise de dados, o que nos mostrou que a maioria destas empresas estão contribuindo positivamente com os escritórios contábeis para que seja realizada uma escrituração apropriada, e assim dando um retorno otimista aos seus clientes.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, uma vez que o artigo evidenciou o cumprimento das obrigações contábeis, a necessidade de se manter uma escrituração contábil regular e demonstrou as vantagens de obtê-lo, assim como foi mostrado às penalizações pela falta de escrituração, as desvantagens, as formas de tributação, os erros e modos de correção, entre outros.

Percebe-se que, conforme o questionário aplicado aos escritórios de contabilidade de João Monlevade-MG, a maioria das microempresas e empresas de pequeno porte está trabalhando de acordo com o que determina a legislação, o que nos leva a pensar que estão prestando um bom serviço.

Enfim, o profissional contábil tende a atuar ainda mais como intermediador de informações entre o fisco e a empresa, e será quem provavelmente mais irá sentir este avanço tecnológico, é necessário que estejam atualizados sempre em relação a escrituração contábil digital. O preparo ou não do profissional contábil influencia diretamente na qualidade e eficácia do serviço prestado. É nesse momento que aquele que possuir uma melhor visibilidade do mercado e tomar iniciativa imediata estará um passo a frente dos demais.

ACCOUNTING SCRIPTURE: The importance of accounting bookkeeping for micro and small businesses.

ABSTRACT

This article aims to clarify the importance of accounting books for micro and small companies offering greater financial and economic control to entities. The most frequent question is whether micro-enterprises and small businesses properly use bookkeeping to meet their needs. It is understood that the entity maintaining a regular accounting, will keep its information organized, because through it that the company obtains the growth and development of its internal activities. The general objective of this article is to analyze the needs that microenterprises and small businesses have of an adequate accounting bookkeeping, to use as contribution to their growth. On the other hand, the specific objectives allow us to propose awareness for the fulfillment of accounting obligations, clarify the need to maintain a

regular accounting book and demonstrate the advantages of obtaining it, evidencing the benefits obtained. The methodology used for the preparation of the study is considered a bibliographical research, the method is qualitative, and a questionnaire will be made to some accounts in the municipality of João Monlevade-MG, in order to identify if micro-enterprises and small companies are using the Bookkeeping in an appropriate manner. The current economic scenario requires managers to achieve increasingly effective results and use the new accounting tools, digital accounting.

Keywords: Bookkeeping. Bibliographic. Financial.

REFERÊNCIAS

FORTES, José Carlos. **Portal da Classe Contábil**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/as-infracoes-e-as-penalidades-previstas-na-legislacao-profissional-contabil>>. Acesso em: 30 set. 2004.

FRANCO, Hilário. **CONTABILIDADE GERAL**. 23. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1997. 407 p.

FRIGI, Natal Moro. **A multa por atraso na escrituração fiscal digital - EFD é confiscatória, por falta de razoabilidade e ferir outros princípios**. Disponível em: <<http://artigoscheckpoint.thomsonreuters.com.br/a/5ze1/a-multa-por-atraso-na-escrituracao-fiscal-digital-efd-e-confiscatoria-por-falta-de-razoabilidade-e-ferir-outros-principios-natal-moro-frigi>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

GONÇALVES, Eugênio Celso. **Contabilidade Geral, Rigorosamente de acordo com o programa oficial para concurso público de auditor fiscal do tesouro nacional (AFTN)**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **TEORIA DA CONTABILIDADE**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006. 354 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **CONTABILIDADE GERAL FÁCIL: ATUALIZADO CONFORME AS LEIS N° 11.638/2007 E N° 11.941/2009 E NBCS TGS CONVERGENTES COM AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE IFRS.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 560 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **CONTABILIDADE GERAL FÁCIL.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 475 p.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **CONTABILIDADE GERAL E TRIBUTÁRIA.** 3. ed. São Paulo: Iob Thomson, 2006. 437 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado Escritório Contábil,

Com o objetivo de concluir o curso de Ciências Contábeis da Fundação Comunitária de João Monlevade – Rede Doctum, apresentarei o meu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “Escrituração Contábil”.

Venho solicitar a sua colaboração em responder este questionário que tem por finalidade fundamentar a minha pesquisa que será apresentada a Faculdade Doctum. Esta pesquisa possui o objetivo de demonstrar a importância da escrituração contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Aluno (a): Tamires Mendes Assunção

- 1) O escritório contábil mantém a escrituração completa de todas as microempresas e empresas de pequeno porte, mesmo aquelas optantes pelo Simples Nacional?
 - Sim
 - Não
 - Às vezes

- 2) Você considera que seu escritório contábil, cumpre religiosamente com todas as obrigações contábeis referentes às microempresas e empresas de pequeno porte?
 - Sim
 - Não
 - Às vezes

- 3) As microempresas e empresas de pequeno porte contribuem entregando toda a documentação para que sejam devidamente contabilizadas?
 - Sim
 - Não
 - Às vezes

- 4) Você conhece as penalidades aplicadas às empresas pela falta de escrituração?
 - Sim
 - Não

- 5) O seu cliente tem conhecimento dessas penalidades?
 - Sim
 - Não

- 6) Você como responsável pela escrituração contábil destas empresas informa ao seu cliente sobre o risco de ser penalizado pela falta da escrituração contábil destas empresas?
- Sim
 - Não
- 7) O escritório procura informar aos clientes das microempresas e empresas de pequeno porte, a necessidade e obrigatoriedade de se manter uma escrituração contábil regular?
- Sim
 - Não
- 8) O escritório procura demonstrar aos seus clientes as vantagens da escrituração contábil completa para as microempresas e empresas de pequeno porte?
- Sim
 - Não
 - Somente quando solicitado
- 9) Cite alguns benefícios que traz para as microempresas e empresas de pequeno porte, manter corretamente a escrituração contábil da empresa.
- 10) As microempresas e empresas de pequeno porte utilizam adequadamente a escrituração contábil necessária, como apoio a tomada de decisão ou somente para atender as exigências do fisco?